

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 13/12/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus São Paulo

CHRISTIAN GRINSTEIN

**CONVENÇÃO EM TORNO DOS PROCEDIMENTOS
DO MONTADOR CINEMATOGRAFICO**

SÃO PAULO

2024

CHRISTIAN GRINSTEIN

**CONVENÇÃO EM TORNO DOS PROCEDIMENTOS
DO MONTADOR CINEMATOGRAFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes, com a área de concentração em Artes Visuais do Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de pesquisa: Processos e Procedimentos Artísticos

Orientadora Prof.^a Dr.^a: Rosangela da Silva Leote.

SÃO PAULO

2024

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

G868c Grinstein, Christian, 1975-

Convenção em torno dos procedimentos do montador cinematográfico /
Christian Grinstein. -- São Paulo, 2024.
137 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosangela da Silva Leote.

Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Cinematografia. 2. Cinema - Montagem. 3. Montadores de cinema. I.
Leote, Rosangella (Rosangela da Silva Leote). II. Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Artes. III. Título.

CDD 777.55

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

CHRISTIAN GRINSTEIN

CONVENÇÃO EM TORNO DOS PROCEDIMENTOS DO MONTADOR CINEMATOGRAFICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Unesp,
como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Artes Visuais.

Dissertação aprovada em: 13/12/2024

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente

ROSANGELA DA SILVA LEOTE

Data: 15/01/2025 16:27:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Rosangela da Silva Leote
Instituto de Arte – UNESP – Orientadora



Documento assinado digitalmente

LUIZ AUGUSTO DUARTE DANTAS

Data: 16/12/2024 09:52:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luiz Augusto Duarte Dantas
CTR – ECA – USP



Documento assinado digitalmente

SERGIO ROCLAW BASBAUM

Data: 16/12/2024 16:20:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sergio Roclaw Basbaum
PPG-TIDD – PUC-SP

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto os procedimentos do montador cinematográfico. Assim sendo, são tratados os aspectos inerentes ao trabalho do montador cinematográfico sob a ótica tanto técnico-operacional quanto estética. Para isso, além da pesquisa secundária e de minha própria formação como montador, foram entrevistados quatro prestigiados montadores: Daniel Rezende, Gustavo Giani, Mauro Alice e Máximo Barro. Inicialmente, apresento o que é a montagem cinematográfica. Em seguida, traço um resumo de sua história e, após estabelecida uma linha cronológica de reflexões e avanços, apresento os temas abordados em minha conversa com os montadores para, então, expor um panorama do atual cenário dessa profissão e as novas ponderações, técnicas e procedimentos que envolvem o trabalho do montador cinematográfico.

Palavras-chave: cinematografia; cinema - montagem; montadores de cinema.

ABSTRACT

This dissertation has as its object the procedures of the cinematographic editor. Therefore, the aspects inherent to the work of the cinematographic editor are addressed from both a technical-operational and aesthetic perspective. For this, in addition to secondary research and my own profession as an editor, four prestigious editors were interviewed: Daniel Rezende, Gustavo Giani, Mauro Alice and Máximo Barro. Initially, I present what cinematic editing is. Next, I outline a summary of its history and, after establishing a chronological line of reflections and advances, I present the themes covered in my conversation with the editors to then present an overview of the current scenario of the profession and the new considerations, techniques and procedures that involve the work of the cinematographic editor.

Keywords: cinematography; cinema - editing; film editors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 O QUE É MONTAGEM.....	09
3 UMA BREVE HISTÓRIA DA MONTAGEM	18
3.1 Eisenstein, um capítulo à parte	22
3.2 Uma breve história da montagem – o retorno	27
3.3 Bazin e a realidade.....	33
3.4 Da moviola à montagem digital.....	38
4 FALANDO COM MONTADORES.....	45
4.1 A especificidade criativa da montagem pelos montadores	49
4.1.1 A montagem e o montador	49
4.1.2 A formação do montador.....	53
4.1.3 A evolução da montagem	64
4.1.4 O processo de montagem.....	68
4.1.5 O momento do corte	101
4.1.6 O papel da montagem	105
5 PANORAMA.....	108
5.1 Ambiente profissional e <i>workflow</i>	109
5.2 Novas características das obras audiovisuais.....	113
5.3 O surgimento da Associações.....	115
6 CONSIDERAÇÕES.....	119
REFERÊNCIAS.....	123
GLOSSÁRIO	132

1 INTRODUÇÃO

Atuo como montador profissional desde 1997. Já editei curtas, médias e longas-metragens, séries, peças publicitárias e institucionais, programas de televisão e videocliques, entre outros¹.

Em 1996, durante minha graduação na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)², iniciei um estágio no estúdio de vídeo da instituição. Em 1997, aprendi a editar em Avid e fiquei admirado com a rapidez e as possibilidades de uma ilha digital, tomando gosto pelo trabalho de edição. A partir daí, nunca voltei atrás na decisão de tornar-me um montador e, desde então, sempre observo as inúmeras possibilidades da edição nas mais diversas plataformas às quais estamos expostos nos dias de hoje.

Apaixonado pela montagem, assisto, com respeito e admiração, ao trabalho de outros montadores, dos mais simples aos mais elaborados e complexos. Ao analisar uma obra já terminada, raramente tem-se a possibilidade de interrogar os montadores, meio que esquecidos entre todos os membros de uma equipe cinematográfica. São muitas as perguntas que podem passar pela cabeça dos interessados em montagem: “Como ele chegou até essa solução?”, “O que determinou o momento do corte?”, “De que forma é possível aproveitar essa ideia em outro trabalho?”, “Eu teria feito o mesmo?”, por exemplo.

Os leigos em relação ao processo de edição de um filme julgam que um bom trabalho de montagem consiste no bom entendimento da história e da visão do diretor. Esse aspecto realmente faz parte do processo, mas, no decorrer de uma montagem, surgem outras variáveis. Na maioria das vezes, elas não chegam ao conhecimento do diretor, que já vê os cortes elaborados e a fluidez narrativa da história – ainda que provisórios –, e muito menos ao conhecimento do público, que, em geral, julga mal editado um filme que simplesmente

¹ Para clientes como Globoplay, HBO, Amazon Prime Video, Chevrolet, Nissan, Mizuno, Itaú, Heineken e Brahma. Além disso, ministrei cursos de capacitação em Avid (*software* de edição) para editores do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e da TV Gazeta.

² Sou bacharel em Comunicação Social pela ESPM e especialista em Crítica de Cinema pela FAAP, além de ter cursado Construção Dramática em San Antonio de Los Baños, Cuba, entre outros cursos extracurriculares. Fui, também, professor colaborador na ESPM de 2003 a 2011, onde ministrei aulas na disciplina Produção em Rádio, TV e Cinema, para alunos dos cursos de graduação em Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Marketing, e um curso livre de capacitação em Avid.

demora a terminar.

Essa demora pode, realmente, ser um problema da edição, mas, para obter um julgamento mais preciso, vale também analisar outros atributos de um filme, como o argumento, por exemplo. Assim sendo, tentarei expor e esclarecer essas variáveis. Quais são elas? Como se alteram a cada trabalho? Como o montador lida com cada uma delas? É possível falar em um método de trabalho comum a todos os montadores, que caracterize a montagem?

Para tanto, entrevistei quatro experientes montadores brasileiros, reconhecidos e atuantes no mercado cinematográfico. Eles discorreram sobre suas maneiras de pensar e encarar um trabalho de edição, dando-me a oportunidade de imergir em seus métodos, aprender um pouco mais a respeito dessa curiosa profissão e compartilhar esse conhecimento com os leitores. Ansioso por revelações, na verdade, a novidade ficou por conta de descobrir, por meio das entrevistas realizadas, que a subjetividade parece ter uma participação no trabalho de montagem maior que o conhecimento técnico, ainda que seja difícil de mensurar e que a soma desses fatores forme um conjunto inseparável.

Dado que o que define o resultado de um trabalho de montagem são, além dos aspectos técnicos, comuns a todos os montadores, elementos como o repertório cultural de cada montador, a experiência acumulada, a criatividade e a intuição, entre outros fatores – ou seja, condições pessoais e únicas de cada montador –, identificarei e analisarei características relativas ao ambiente profissional, tecnológico e processual relativos à montagem cinematográfica no Brasil.

Para tanto, o “universo” definido para a minha pesquisa foi, além das citadas entrevistas, o de minha própria vivência como montador, o das variadas publicações que tratam do tema – visto a facilidade de produção proporcionada pelo advento tecnológico –, como documentários e *podcasts*, assim como o dos conhecimentos provenientes das reuniões e assembleias da Associação dos Montadores de Cinema (AMC), fundada em 2016, da qual faço parte e que conta com mais de 190 membros.

Para oferecer uma aproximação ao objeto e a sua evolução, apresento ao leitor, no capítulo 2, um panorama geral do tema: O que é montagem?; O que faz um montador?; O que se pode pensar a respeito de seu trabalho? Em seguida, no capítulo 3, traço um resumo da história da montagem, destacando os principais filmes, autores e escolas que contribuíram para o seu desenvolvimento, a fim de fixar sua dimensão teórica.

Para alguns leitores, pode parecer que privilegio os métodos clássicos de montagem.

Tal percepção pode ser fruto do estudo e da influência dos livros de Walter Murch (2004) e de Michael Rabiger (2007), diretamente envolvidos com a indústria cinematográfica estadunidense e seu *workflow*. Além disso, os montadores entrevistados parecem, em um primeiro momento, ter mais afinidade com o cinema comercial e com a narrativa clássica. Contudo, tanto esta dissertação quanto as entrevistas realizadas tratam, também, da montagem considerada não-clássica por meio das obras de Sergei Eisenstein, das teorias de André Bazin e, de maneira mais breve, das vanguardas francesas e das obras de Jean-Luc Godard e François Truffaut, por exemplo.

Talvez um dos fatores que insinue essa preferência pela montagem considerada clássica seja a ausência de análise da história da montagem posterior à Nouvelle Vague, justificada, no próprio capítulo, pela ampla diversidade de estilos de montagem surgidos após o advento do cinema de autor. A partir desse momento, cada caso, obra, autor e diretor deveria ser analisado pontualmente.

Após a leitura dos três primeiros capítulos, torna-se mais fácil acompanhar as declarações dos montadores entrevistados, presentes no capítulo 4, e refletir sobre elas.

Por fim, no capítulo 5, busco estabelecer um panorama atual da montagem e das relações e condições de trabalho dos montadores, principalmente no eixo Rio-São Paulo, onde se concentra o maior número de produções audiovisuais do país e com o qual tenho mais proximidade.

6 CONSIDERAÇÕES

Após a realização desta dissertação, é concebível reafirmar a visão de Mauro Alice (2008) de que, no tocante à parte prática da edição, parece não haver muitos segredos. O diferencial está na “peça” sentada diante da ilha de edição, que, por meio das técnicas aprendidas, de sua cultura geral, experiência acumulada, criatividade e intuição, poderá criar quase inúmeras maneiras de formatar uma obra audiovisual.

É possível perceber, com isso, que há um procedimento comum aos montadores entrevistados em relação aos aspectos práticos e operacionais da montagem, mas o mesmo não ocorre no que diz respeito aos aspectos subjetivos. Dessa forma, todo montador deveria ser capaz de elaborar um manual de instruções sobre montagem: o seu próprio manual, tendo ciência de que ele estará em constante mutação e evolução.

Nesse sentido, este trabalho encontra-se incompleto, pois, para oferecer um panorama integral dos métodos de montagem, seria necessário entrevistar todos os montadores existentes e analisar suas visões em particular.

Quanto ao atual contexto da montagem cinematográfica no Brasil, além das alterações já mencionadas no capítulo 5, vale ressaltar que a pandemia e a desestimulação da produção audiovisual por parte do governo brasileiro de 2019 a 2022 fizeram com que o setor venha passando por um período turbulento. Após uma breve fase de recuperação, que durou até o ano de 2023, o mercado audiovisual se retraiu novamente, por causa, principalmente, da falta de aportes por parte do mercado financeiro, pois os investidores esperavam um aumento muito mais significativo no número de assinantes das plataformas de *streaming*. Somado à já apontada precarização das condições de trabalho dos montadores, ainda que o avanço tecnológico tenha deixado o processo de montagem mais acessível, o cenário atual é um tanto desencorajador.

Muito se tem falado, também, da substituição da mão de obra dos montadores pela inteligência artificial; entretanto, apesar de isso já ocorrer em vídeos de curta duração e sem dramaturgia, é esperado que os trabalhos que envolvam narrativas longas comecem a sentir esse efeito apenas no longo prazo, como afirma o CEO da O2 Filmes, Paulo Barcellos:

Embora a capacidade de gerar imagens de alta qualidade abra novos caminhos para a criação de conteúdo, a arte e o ofício de contar histórias visuais – repletas de suas sutilezas e complexidades – dependem crucialmente do controle meticuloso sobre aspectos como enquadramento, movimento de câmera, posicionamento de objetos em cena, atuação, interpretação artística, a integração harmoniosa dos elementos visuais com a história, o ritmo e a direção geral do filme. (BARCELLOS, P., LINKEDIN, 2024)

Cinema é emoção, e vai demorar para IA chegar nisso. (...) Cinema é atuação, é diálogo, é entonação, *close* de câmera. O controle no cinema é muito importante (...) São muitas variáveis e a IA não trabalha assim. É uma questão da maneira como a IA generativa funciona. [...] Ao mesmo tempo que o ambiente de cinema é extremamente controlado, ele também é espontâneo. O ator pode soltar uma fala que não estava no roteiro, por exemplo. (BARCELLOS, P., DEU TILT, 2024)

Barcellos afirma que, hoje em dia, a IA ainda é mais utilizada em “processos internos” da produtora, como prototipar ideias e descartar as que não funcionam ou agradam, antes de iniciar o processo de filmagem, barateando, dessa forma, os custos de uma produção. No curto prazo, ele prevê o menor uso de locações e o aumento das gravações em estúdio, por meio de cenários virtuais. Para ele, o maior desafio será encontrar um equilíbrio entre as inovações tecnológicas e os aspectos humanos em uma obra. Porém, ele não descarta a realização de obras totalmente elaboradas com o uso de IA no futuro, mas considera que elas terão outro tipo de proposta. (BARCELLOS, 2024)

No começo da música eletrônica, muita gente torcia o nariz e dizia que aquilo não era “música de verdade”. Mas, com o passar dos anos, os DJs mostraram que tinham tanto talento quanto os músicos tradicionais, só que de um jeito diferente. Eles misturavam sons de um jeito novo, criando experiências únicas. Isso é bem parecido com o que tá rolando com a IA generativa na arte hoje. Os artistas de *prompts*, que podem não saber desenhar à mão, mas podem ter um talento incrível para criar imagens usando palavras. E, assim como a música eletrônica não acabou com os outros estilos, a arte de IA também não vai acabar com a arte tradicional. Tem espaço para todo mundo no mundo da arte. É mais uma coisa nova chegando para somar. (BARCELLOS, P., LINKEDIN, 2024)

Por enquanto, o uso da IA na montagem está limitado às ferramentas que diminuem o trabalho manual repetitivo e ainda está aquém do que normalmente é presumido pelo imaginário popular. Filmes publicitários, por exemplo, têm se mostrado muito mais trabalhosos do que o previsto na atual fase de desenvolvimento da IA. “A dramaturgia precisa vir antes da tecnologia. (...) No final, vence o humano sempre. Se a dramaturgia não estiver funcionando, se o humano não estiver gritando ali, não rola. Acreditar na mágica, porque cinema é isso”. (NEY *apud* BERNSTEIN *et al.*, 2022, p. 247)

Ainda que a IA não represente, neste momento, um risco ao ofício de montador de narrativas longas, a melhoria das condições de trabalho dos montadores passa, no curto

prazo, pela regulação da atividade das plataformas de *streaming*, que já se beneficiaram por 13 anos de atuação sem qualquer tipo regra e de tributação adequada no Brasil, o segundo mercado mundial para as plataformas.

A falta de regulação possibilita o uso de recursos públicos por parte das plataformas, ainda que os direitos autorais e patrimoniais sejam de sua propriedade – e não das produtoras brasileiras –, ou seja, iguala conceitualmente empresas estrangeiras e nacionais. Dessa forma, acaba por reduzir recursos que poderiam verdadeiramente financiar a produção local, mas são explorados pelas plataformas. Além disso, deixa de estabelecer cotas para produções nacionais independentes e o pagamento da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine). (SIQUEIRA, R., 2024)

Assim como aconteceu com a regulação das TVs a cabo – que aumentou o número de empresas produtoras independentes de 815, em 2011, para 1.856, em 2023 –, espera-se que uma regulação justa crie outros milhares de empregos em todas as áreas da produção audiovisual, estimule a formação e a qualificação dos profissionais e amplie a regionalização das produções. (SIQUEIRA, R., 2024)

Cada vez mais sinto a necessidade de, através da montagem e das escolhas estéticas que surgem dela para determinados trabalhos no audiovisual, encontrar alianças para a minha dignidade enquanto trabalhador. A partir dessa consciência no campo da criação, trazer o gesto de emancipação contido nisso. Uma liberação através da ocupação autoral em certos filmes, de certos diretores e diretoras. Percebo como a montagem é poderosa nesse sentido, enquanto maneira de se colocar no mundo e saber se posicionar. A gente sabe que a nossa luta é no campo da subjetividade, mas ela é também dialética e materialista. De classe.

A forma de conduzir um pensamento e defendê-lo num filme é a maneira como você se comunica com o mundo. E isso não deve ser um discurso fácil, demagógico! Trata-se da sua linguagem corporal ou verbal, o seu modo de ver e fazer com as pessoas em todos os campos afetivos, em diversas camadas e diferentes classes sociais. Montagem é comportamento. Então, cada vez mais, na história política que se impõe para nós, seja global ou nacionalmente, exige-se da postura do realizador e da realizadora, do montador e da montadora, uma tomada de posição. Uma imanência, ou seja, uma maneira de se colocar sobre todas as coisas e perceber como parte de uma cosmologia e transformação. Aquilo que você cria é uma extensão da sua subjetividade, sua experiência, que não pode nem deve ser expropriada, extraviada. Ela pode, no máximo, ser uma soma. Sua vida é também um embrião de um novo mundo. O mundo que você carrega consigo.

Quando montamos, é preciso começar o trabalho entendendo o lugar no *front*. De onde partir e, talvez, quem sabe, para onde ir. Sabe por quê? Porque a gente vive num país que ataca memórias e experiências. Um país cercado por mentirosos; mentirosos por todos os lados. Ambidestros. Um país que ataca seus museus e cinematecas, mas também os seus trabalhadores e suas dignidades. Seus estudantes. Em diversos setores da sociedade, em diversas camadas ou lados, somos atacados, inclusive dentro da nossa classe de montadores. É uma selva, não é? Porque o privilégio não cessa. Existe oportunidade mais direta para se pensar a montagem como fluxo de nossas vidas e suas relações com a imagem do nosso tempo do que essa? Você já foi desmoralizado, explorado ou sucateado em sua profissão? Vamos para a montagem como imunizante, como “cunha perfurante para cérebros mortos”. Palavras de Ricardo Miranda. Eu diria como vacina para olhos e espíritos

adormecidos, agulhas atravessadoras da percepção e sentidos. Manejar e confrontar a história dentro e fora da tela. O que você vai fazer com sua participação nos filmes que vão ficar? Será que vão ficar? Nosso futuro salvacionista vem do mercado estrangeiro? Nosso trabalho na montagem sugere outro arsenal de combate. Isso porque lidamos com ideias em movimento. Nossa luta talvez seja esta: a de criarmos juntos uma memória que não é a que os assassinos e os colonos querem deixar para nós. E a experiência do montador pode até ser “anônima, solitária e silenciosa”. Mas também impetuosa como “mania de grandeza sem constituir um traço negativo de caráter”, como disse Paulo Emílio Sales Gomes sobre Mario Peixoto, como um grito de resistência e existência. (Vallone *apud* Bernstein *et al.*, 2022, p. 273)

Cada vez mais, a profissão de montador cinematográfico, ou de narrativas longas e complexas, torna-se dependente de fatores e atores que não estão diretamente ligados ao ofício da montagem. Com a popularização do audiovisual, “elevado” à categoria de bem com valor agregado, empresas e investidores, que sempre estiveram presentes no meio, agora categoricamente tomam as rédeas e definem o que e quanto deve ser produzido.

Inocentemente, 15 anos atrás, eu ainda questionava a participação do Estado no financiamento audiovisual, mais especificamente no cinematográfico. Como, em um país com tantas desigualdades, o poder público deveria investir em uma área não essencial, como são alimentação, saúde e moradia? Mas é certo que, além do retorno econômico que ele oferece – segundo dados da Ancine e da Motion Pictures Association (MPA), em parceria com a Oxford Economics –, tal aporte é responsável, ainda, pela geração de emprego e renda, pela valorização da cultura e da identidade nacional e por manter vivo o vínculo entre cinema e arte.

Quanto ao contexto desencorajador vivido pelos montadores no atual momento, é fundamental a organização enquanto categoria. Após a euforia inicial com a criação das associações, parece que o caráter individualista e solitário da profissão se sobrepôs ao interesse coletivo, e um longo caminho apresenta-se à frente para que os “aspectos de outra ordem”, como definido por Sabrina Wilkins, não se imponham aos fascínios da atividade.

REFERÊNCIAS

A CAIXA de Pandora. Direção: Georg Wilhelm Pabst. Alemanha: Nero-Film AG, Magnus Opus, 1929. 1 DVD (181 min). son., NTSC.

A DAMA de Shangai. Direção: Orson Welles. EUA: Mercury Productions, Columbia Pictures, 1947. 1 DVD (87 min). son., NTSC.

A GREVE. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Goskino, Proletkult, Continental Home Vídeo, 1925. 1 DVD (95 min). NTSC.

A LINHA geral. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Sovkino, Continental Home Vídeo, 1929. 1 DVD (96 min). NTSC.

A VIDA de um bombeiro americano. Direção: Edwin S. Porter e George S. Fleming. EUA: Edison Manufacturing Company, 1903. DVD box set *The Movies Begin: a treasury of early cinema*, 1894-1913 (6 min). NTSC.

ACOSSADO. Direção: Jean-Luc Godard. França: Les Productions Georges de Beauregard, Les Films, Société Nouvelle de Cinématografie, 1960. 1 VHS (97 min). son., NTSC.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Números da Ancine apresentam recuperação gradual do mercado cinematográfico. 2024. **Agência Gov**, [s.l.], 11 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202404/ancine-informe-mercado-cinematografico#:~:text=Desempenho%20dos%20filmes%20brasileiros%20e,e%20254%20e%20strangeiros%20em%202023>. Acesso em: 20 ago. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Panorama do mercado de vídeo por demanda no Brasil 2022**. [s.l.], 02 mar. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/informe-vod2022.pdf> . Acesso em: 08 ago. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA . **Panorama do mercado de vídeo por demanda no Brasil 2023**. [s.l.], 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/panorama-vod-2023-1.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ÁGUA negra. Direção: Walter Salles. EUA: Touchstone Pictures, Pandemonium Productions, Vertigo Entertainment, Post No Bills Films, Buena Vista Home Video, 2005. 1 DVD (105 min). son., color. NTSC.

AGULHA no palheiro. Direção: Alex Viany. Brasil: Cine Produções Moacyr Fenelon, Flama Filmes, 1953. 1 DVD (95 min). son., NTSC.

ALEXANDRE Nevsky. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Mosfilm, Continental Home Vídeo, 1938. 1 DVD (108 min). son., NTSC.

ALICE, M. [Entrevista cedida a] Christian Grinstein. São Paulo, 04 jul. 2008. Arquivo Pessoal.

ALMEIDA, L. D. M. A trajetória da produção de séries brasileiras televisivas de ficção sob o impacto das novas tecnologias de *streaming*. **Especialização em Gestão Cultural**, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 21 p., 2020. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2021/01/luisa_duraes_tcc_2021.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

ANÉMIC cinema. Direção: Marcel Duchamp. França: Association Marcel Duchamps, Magnus Opus, 1926. DVD *box Cinema Avant-Garde* (7 min). NTSC.

APLAUSOS. Direção: Rouben Mamoulian. EUA: Paramount Pictures, 1929. 1 DVD (80 min). son., NTSC.

AUMONT, J. *et al.* A montagem. In: AUMONT, J. *et al.* **A estética do filme**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1995. cap. 2, p. 53-88.

BALLET mecânico Direção: Fernand Léger. França: Synchro-Ciné, Magnus Opus, 1924. DVD *box Cinema Avant-Garde* (11 min). NTSC.

BARCELLOS, P. **AI na farofa da GKay: uma nova era na arte visual?** São Paulo, jan. 2024. LinkedIn: Paulo Barcellos. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/paulo-barcellos-2b752611_ai-ia-iagenerativa-activity-7140678420820131840-Ir65/?originalSubdomain=pt. Acesso em: 28 de ago. 2024.

BARCELLOS, P. **O Sora é uma ameaça real? O impacto na indústria audiovisual**. São Paulo, mar. 2024. LinkedIn: Paulo Barcellos. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/paulo-barcellos-2b752611_generativeai-ai-innovation-activity-7166863045984559105-NeZu/?originalSubdomain=pt. Acesso em: 28 de ago. 2024.

BARRO, M. [Entrevista cedida a] Christian Grinstein. São Paulo, 30 ago. 2008. Arquivo Pessoal.

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAZIN, A. Ontologia da imagem fotográfica. In: BAZIN, A. **O cinema**: ensaios. Tradução: Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BERLIM, sinfonia de uma metrópole. Direção: Walter Ruttmann. Alemanha: Les Productions Fox Europa, Deutsche Vereins-Film, Quality Information Publishers, 1926. 1 DVD (65 min). NTSC.

BERNSTEIN, J. *et al.* **Na Ilha**: conversas sobre montagem cinematográfica. 1. ed. São Paulo: Paraquedas, 2022.

CANTANDO na chuva. Direção: Gene Kelly e Stanley Donen. EUA: Metro-Goldwyn-Meyer, Warner Home Video, 1952. 1 DVD (118 min). son., color. NTSC.

CARVALHO, V. Montagem. In: CARVALHO, V. **Efeitos visuais de transição na montagem cinematográfica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

CHANTAGEM e confissão. Direção: Alfred Hitchcock. Inglaterra: British International Pictures, Continental Home Vídeo, 1929. 1 DVD (86 min). son., NTSC.

CIDADÃO Kane. Direção: Orson Welles. EUA: RKO Radio Pictures, Mercury Productions, Continental Home Vídeo, 1941. 1 DVD (119 min). son., NTSC.

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles e Kátia Lund. Brasil: O2 Filmes, VideoFilmes, Globo Filmes, Lumière, Wild Bunch, StudioCanal, Hank Levine Film, Imagem Filmes, 2002. 1DVD (130 min). son., color. NTSC.

CIDADE dos homens. Direção: Paulo Morelli. Brasil: O2 Filmes, Globo Filmes, Fox Film, Petrobrás, Fox Home Entertainment, 2007. 1 DVD (108 min). son., color. NTSC.

CLOTAS, S.; GUARNER, J. L.; JORDÁ, J. **Enciclopédia ilustrada del cine**. Barcelona: Editorial Labor S.A., 1969.

CLUBE da luta. Direção: David Fincher. EUA: Fox 2000 Pictures, New Regency Enterprises, Linson Films, Atman Entertainment, Knickerbocker Films, Taurus Film, Fox Home Entertainment, 1999. 1 DVD (139 min). son., color. NTSC.

CREPÚSCULO dos Deuses. Direção: Billy Wilder. EUA: Paramount Pictures, 1950. 1 DVD (110 min). son., NTSC.

DANCYGER, K. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Tradução da 4. ed.: Angélica Coutinho e Adriana Kramer. Revisão técnica de Márcia Bessa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DIÁRIOS de motocicleta. Direção: Walter Salles. EUA: FilmFour, South Fork Pictures, Tu Vas Voir Productions, BD Cine, Inca Films, Sahara Films, Senator Film Produktion, Sound for Film, Buena Vista Home Video, 2004. 1 DVD (126 min). son., color. NTSC.

DUVANEL, T. Pesquisa mostra que cada R\$ 1 da Lei Paulo Gustavo gerou R\$ 6,51 na economia do estado do Rio. **O Globo**, Rio de Janeiro, 01 de jul. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/07/01/pesquisa-mostra-que-cada-r-1-da-lei-paulo-gustavo-gerou-r-651-na-economia-do-estado-do-rio.ghml>. Acesso em: 29 out. 2024.

EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Tradução: Teresa Ottoni. Apresentação, notas e revisão técnica de José Carlos Avellar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Tradução: Teresa Ottoni. Revisão de texto de Eduardo Francisco Alves. Apresentação, notas e revisão técnica de José Carlos Avellar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

ENTREATO. Direção: René Clair. França: Les Ballets Suedois, Magnus Opus, 1924. 1 DVD (20 min). NTSC.

FERREIRA NETTO, G. A. **Win Wenders**: psicanálise e cinema. São Paulo: Unimarco, 2001.

FESTIM diabólico. Direção: Alfred Hitchcock. EUA: Warner Bros. Pictures, Transatlantic Pictures, Universal Home Video, 1948. 1 DVD (81 min). son., color. NTSC.

GIANI, G. [Entrevista cedida a] Christian Grinstein. São Paulo, 10 set. 2008. Arquivo Pessoal.

GODARD, Truffaut e a Nouvelle Vague. Direção: Emmanuel Laurent. França: Les Films du Paradoxe, 2010. 1 vídeo (91 min). Publicado pelo canal ABC XYZ. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RR75S6xFFVI> . Acesso em: 29 jan. 2025.

INTOLERÂNCIA Direção: David Wark Griffith. EUA: D. W. Griffith Productions, Continental Home Vídeo, 1916. 1 DVD (163 min). NTSC.

IVAN, o terrível: parte II. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Mosfilm, Tsentrالنuyu Obedinyonnuyu Kinostudiyu, Continental Home Vídeo, 1946. 1 DVD (85 min). son., color. NTSC.

JULES e Jim: uma mulher para dois. Direção: François Truffaut. França: Les Films du Carrosse, Sédif Productions, Versátil Home Video, 1962. 1 DVD (105 min). son., NTSC.

KAWIN, B. Montage and mise-en-scène in the narrative film. In: KAWIN, B. **How movies work**. Berkeley: University of California Press, 1992.

LEYDA, J. **Kino**: historia del cine ruso y soviético. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1965.

M, o vampiro de Dusseldorf. Direção: Fritz Lang. Alemanha: Nero-Film AG, Continental Home Vídeo, 1931. 1 DVD (110 min). son., NTSC.

MACHADO, A. A narrativa seriada. In: MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

MASCARELLO, F. (org.). **História do cinema mundial**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MURCH, W. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Tradução: Juliana Lins. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Brasil: Bananeira Filmes, Gullane, Laterit Productions, Riofilme, Video Filmes, 2003. 1 DVD (102 min). son., color. NTSC.

O ANO em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger. Brasil: Gullane, Caos Produções Cinematográficas, Miravista, Globo Filmes, Buena Vista Home Entertainment, 2006. 1 DVD (110 min). son., color. NTSC.

O ARQUIPÉLAGO #001: começando pelo começo. Entrevistada: Joana Carolina Reis. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 11 mar. 2019. Podcast: 33:42:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2NKMyx634NkpKItEMURf7x>. Acesso em: 12 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #002: *this is not a job*. [Locução de]: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 08 abr. 2019. Podcast: 34:46:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4AqxXU1Wcce4JPZQ1KxBXq>. Acesso em: 13 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #007: companhia na ilha. Entrevistada: Dainara Toffoli. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 20 ago. 2019. Podcast: 42:28:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4X3nWVfdHr62PTf3qIj1Rr>. Acesso em: 18 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #008: sobrevivendo à tempestade: parte 1. Entrevistado: Lucas Gonzaga. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 17 set. 2019. Podcast: 40:37:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6eabMz4WDg2cNIFCft3kro>. Acesso em: 19 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #010: diário de bordo. Entrevistada: Jordana Berg. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 15 out. 2019. Podcast: 53:07:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3KVdHrsDOTCTuWgWSjc7Yz>. Acesso em: 21 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #012: guerreiros de lança: parte 1. Entrevistado: Eduardo Serrano. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 17 dez. 2019. Podcast: 42:30:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4XeKGPpyen5wMukKFWToV2o>. Acesso em: 23 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #013: guerreiros de lança: parte 2. Entrevistado: Eduardo Serrano. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 21 jan. 2020. Podcast: 45:44:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3vfk4b95boBg9p1c6lXD7q>. Acesso em: 26 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #014: boa companhia: parte 1. Entrevistado: Paulo Pandolpho. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 18 fev. 2020. Podcast: 54:36:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/16zRL1ZuI8jW7zNPNydrPX>. Acesso em: 27 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #015: boa companhia: parte 2. Entrevistado: Paulo Pandolpho. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 25 mar. 2020. Podcast: 49:43:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1bgwNF4rzjNorZ0PHAzQ0Z>. Acesso em: 28 dez. 2023.

O ARQUIPÉLAGO #018: cada *frame* importa: parte 1. Entrevistado: Bruno Lasevicius. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 21 jul. 2020. Podcast: 39:34:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/13ZxeAHqozviRLEzIUHNuM>. Acesso em: 03 jan. 2024.

O ARQUIPÉLAGO #019: cada *frame* importa: parte 2. Entrevistado: Bruno Lasevicius. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 29 jul. 2020. Podcast: 45:29:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4xLEjq7nceukJBc1tuwXWZ>. Acesso em: 04 jan. 2024.

O ARQUIPÉLAGO #020: reverberar: parte 1. Entrevistada: Miriam Biderman. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 18 ago. 2020. Podcast: 40:05:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3KjdnM8vaIX9tPXwXHBB60>. Acesso em: 05 jan. 2024

O ARQUIPÉLAGO #021: reverberar: parte 2. Entrevistada: Miriam Biderman. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 01 set. 2020. Podcast: 19:57:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0gh2oIP0jyzX1QIQQhAsjN>. Acesso em: 06 jan. 2024.

O ARQUIPÉLAGO #especial 01: semente. Entrevistada: Helena Maura. Entrevistadoras: Sabrina Wilkins, Karina Vilela, Mari Moraga. São Paulo: O Arquipélago, 15 set. 2020. Podcast: 01:08:45:00. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6DxGvkfpWYNsTp01270USY>. Acesso em: 08 jan. 2024.

O BEIJO no túnel. Direção: George Albert Smith. Inglaterra: George Albert Smith, 1899. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal BFI. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vdb79xXMWg> . Acesso em: 07 ago. 2024.

O ENCOURAÇADO Potemkin. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Mosfilm, Continental Home Vídeo, 1925. 1 DVD (74 min). NTSC.

O GRANDE roubo do trem. Direção: Edwin Porter. EUA: Edison Manufacturing Company, Kino International, 1903. DVD *box set The Movies Begin: a treasury of early cinema, 1894-1913* (11 min). NTSC.

O NASCIMENTO de uma nação. Direção: David Wark Griffith. EUA: David W. Griffith Corp., Epoch Producing Corporation, 1919. 1 DVD (195 min) NTSC.

O PACIENTE inglês. Direção: Anthony Minghella. Inglaterra: Miramax, Tiger Moth Productions, Europa Filmes, 1996. 1 DVD (162 min). son., color. NTSC.

O RESGATE do soldado Ryan. Direção: Steven Spielberg. EUA: Dreamworks Pictures, Paramount Pictures, Amblin Entertainment, Mutual Film Company, H2L Media Group, Mark Gordon Productions, Paramount Home Video, 1998. 1 DVD (169 min). son., color. NTSC.

O RETORNO à razão. Direção: Man Ray. França: Magnus Opus, 1923. DVD *box Cinema Avant-Garde* (3 min). NTSC.

O SANGUE de um poeta. Direção: Jean Cocteau. França: Vicomte de Noailles, Continental Home Vídeo, 1930. 1 DVD (55 min). son., NTSC.

O SEXTO sentido. Direção: Manoj Nellyyattu Shyamalan. EUA: Hollywood Pictures, Spyglass Entertainment, The Kennedy/Marshall Company, Barry Mendel Productions, Buena Vista Entertainment, 1999. 1 DVD (108 min). son., color. NTSC.

O TERCEIRO homem. Direção: Carol Reed. Inglaterra, EUA: London Film Productions, 1949. 1 DVD (93 min). son., NTSC.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA. **Anuário OBITEL 2019**: modelos de distribuição da televisão por internet: atores, tecnologias, estratégias. Porto Alegre: Sulina, 2019. Disponível em: <https://www.obitel.net/wp-content/uploads/2019/09/Obitel-2019-ES-PT.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA. **Anuário OBITEL 2020**: o melodrama em tempos de streaming. Porto Alegre: Sulina, 2020. Disponível em: <https://www.obitel.net/wp-content/uploads/2020/11/PT-ES-OBITEL-2020.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA. **Anuário OBITEL 2021**: ficção televisiva Ibero-americana em tempos de pandemia. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2021. Disponível em: https://obitel.s3.us-west-1.amazonaws.com/anuario2021/pdf/Obitel21_s.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA. **Anuário OBITEL 2022**: transformações na serialidade da ficção televisiva Ibero-americana em tempos de *streaming*. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2022. Disponível em: https://obitel.s3.us-west-1.amazonaws.com/anuario2022/SP/Obitel22_s.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE FICÇÃO TELEVISIVA. **Anuário OBITEL 2023**: as produtoras independentes e a internacionalização da produção de ficção televisiva na Iberoamérica. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2023. Disponível em: https://obitel.s3.us-west-1.amazonaws.com/anuario2023/sp/Obitel23_s.pdf. Acesso em: 08 ago. 2024.

OBSESSÃO. Direção: Luchino Visconti. Itália: Industrie Cinematografiche Italiane, 1943. 1 DVD (140 min). son., NTSC.

OLIVEIRA, R. “Cinema é emoção, e vai demorar para IA chegar nisso”, diz CEO da O2 Filmes. **Deu Tilt**, São Paulo, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2024/07/23/cinema-e-emocao-e-vai-demorar-para-ia-chegar-nisso-diz-ceo-da-o2-filmes.htm>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OS INCOMPREENDIDOS. Direção: François Truffaut. França: Les Films du Carosse, Sédif Productions, International Classic, 1959. 1 DVD (99 min). son., NTSC.

OUTUBRO. Direção: Sergei Eisenstein. União Soviética: Sovkino, Continental Home Vídeo, 1928. 1 DVD (74 min). NTSC.

PERASSOLO, J. Cada real investido no audiovisual paulistano gera mais de R\$ 20, diz estudo. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 10 de mai. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/cada-real-investido-no-audiovisual-paulistano-gera-mais-de-r-20-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 29 out. 2024.

POSSEBON, S. O peso econômico do audiovisual no Brasil, segundo dados da MPA. **Teletime**, São Paulo, 04 abr. 2023. Disponível em: <https://teletime.com.br/04/04/2023/o-peso-economico-do-audiovisual-no-brasil-segundo-dados-da-mpa/>. Acesso em: 29 out. 2024.

RABIGER, M. Pós-produção. *In*: RABIGER, M. **Direção de cinema**: técnicas e estética. Tradução da 3. ed.: Sabrina Ricci Netto. Revisão técnica de Paulo Ferreira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

REZENDE, D. [Entrevista cedida a] Christian Grinstein. São Paulo, 18 nov. 2007. Arquivo pessoal.

RIO 40 graus. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil: Equipe Moacyr Fenelon, Rio Filmes, 1955. 1 VHS (93 min). son., NTSC.

SADOUL, G. **A história do cinema mundial**: das origens aos nossos dias. v. 3. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

SAUDOSA maloca. Direção: Pedro Serrano. Edição: Christian Grinstein. Brasil: Pink Flamingo Filmes, Nation Filmes, 2023. (108min). son., color. NTSC.

SIQUEIRA, R. A batalha do *streaming* no Brasil. **Cine Ninja**, São Paulo, 21 mai. 2024. Disponível em: <https://midianinja.org/a-batalha-do-streaming-no-brasil/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SLIDE, A. (ed.) **D. W. Griffith: interviews**. Mississippi: University Press of Mississippi, 2012.

THE CUTTING edge: the magic of movie editing. Direção: Wendy Apple. EUA: A.C.E., British Broadcasting Corporation, NHK Enterprises, TCEP Inc., Warner Home Video, 2004. 1 DVD (98 min). son., NTSC.

THE LITTLE doctor and the sick kitten. Direção: George Albert Smith. Inglaterra: George Albert Smith, 1901. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Iconauta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bSKkU9iPxzs>. Acesso em: 07 ago. 2024.

TOLEDO, M. Avanço da IA na cadeia criativa impacta na gestão de pessoas e esbarra na inclusão digital. **Tela Viva**, Rio de Janeiro, 07 jun. 2024. Disponível em: <https://telaviva.com.br/07/06/2024/avanco-da-ia-na-cadeia-criativa-impacta-na-gestao-de-pessoas-e-esbarra-na-inclusao-digital/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

TROPA de elite. Direção: José Padilha. Brasil: Zazen Produções, Posto 9, Feijão Filmes, The Weinstein Company, Estúdios Mega, Quanta Centro de Produções Cinematográficas, Universal Pictures do Brasil, Costa Films, 2007. 1 DVD (116 min). son., color. NTSC.

UM CÃO andaluz. Direção: Luis Buñuel e Salvador Dalí. França: Versátil Home Video, 1928. 1 DVD (16 min). son., NTSC.

UM HOMEM com uma câmera. Direção: Dziga Vertov. União Soviética: Vseukrainske Foto Kino Upravlinnia, Continental Home Vídeo, 1929. 1 DVD (68 min) NTSC.

UMBERTO d. Direção: Vittorio de Sica. Itália: Dear Film, Rizzoli Film, Produzione Films Vittorio De Sica, Amato Film, Silver Screen Collection, 1951. 1 DVD (89 min). son., NTSC.

VIAGEM à Lua. Direção: Georges Méliès. França: Star-Film, Kino International, 1902. DVD box set *The Movies Begin: a treasury of early cinema*, 1894-1913 (12 min). NTSC.

VIVEIROS, P. **A imagem no cinema**: história, teoria e estética. 2. ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2005.

WATTS, H. Edição. *In*: WATTS, H. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

XAVIER, I. A vanguarda. *In*: XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, I. Do naturalismo ao realismo crítico. *In*: XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, I. Introdução. *In*: BAZIN, A. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

XAVIER, I. O cinema-discurso e a desconstrução. *In*: XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.